

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MUZAMBINHO
Curso Superior de Educação Física- LICENCIATURA**

JOÃO HENRIQUE FRANCO COELHO

**PANORAMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º ANO DE ENSINO
MÉDIO: um olhar para uma escola pública na cidade de
Muzambinho/MG.**

MUZAMBINHO

2014

JOÃO HENRIQUE FRANCO COELHO

**PANORAMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º ANO DE ENSINO
MÉDIO : um olhar para uma escola pública na cidade de
Muzambinho/MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Educação Física, do Instituto Federal De
Educação, Ciência E Tecnologia Do Sul
De Minas Gerais – Campus Muzambinho
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física
Orientador: Profº Rafael Castro Kocian

MUZAMBINHO

2014

COMISSÃO EXAMINADORA:

Mateus Camargo Pereira
Mariana Zuanetti Martins
Rafael Castro Kocian

MUZAMBINHO 15 de Dezembro 2014

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe ,ao meu pai e a minha irmã, que é pela força que eles me dão que estou aqui apresentando esse trabalho. Da mesma maneira dedico ainda aos meus avós maternos e meu avo paterno que infelizmente já se foram e que certamente seria um orgulho verem seu neto apresentando um trabalho de conclusão e curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado durante todo o trabalho, aguentando mau-humor e nervoso quando estava de cabeça quente e lágrimas quando não obtinha sucesso no TCC.

Agradeço a minha namorada que esteve do meu lado durante toda realização do trabalho, e que entendeu os momentos que não pude passar junto pois estava realizando trabalho.

Agradeço aos professores Rafael Kocian, Mariana Martins e Mateus Camargo que me ajudaram com as referencias para realizar esse trabalho, e em especial o meu orientador Rafael Kocian que utilizou do seu tempo para dar a orientação mesmo em momentos que o tempo já parecia curto.

Agradeço a Escola que me permitiu a realização da pesquisa, tanto aos alunos que responderam o questionário, como a docente que se disponibilizou a participar da coleta.

“Epígrafe”

"Conhecimento é o pesadelo de quem quer nos enganar".

(Detonautas)

SUMÁRIO

Resumo.....	08
Abstract.....	09
1. Introdução.....	10
2. Revisão de Literatura.....	12
2.1 Educação Física Escolar.....	12
2.2 Conteúdos da Educação Física Escolar.....	15
2.2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs).....	18
2.2.2 Conteúdo Básicos Comuns (CBC).....	19
2.3 Relação Professor Aluno.....	21
3. Materiais e Métodos.....	23
4. Resultados e Discussão.....	25
4.1 Observação.....	25
4.1.1 Infraestrutura.....	25
4.1.2 Organização da aula	25
4.1.3 Conteúdos abordados.....	26
4.2. Alunos.....	27
4.3. Docente.....	36
5. Conclusão.....	39
6. Referências.....	40
Anexos.....	43

PANORAMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º ANO DE ENSINO MÉDIO : um olhar para uma escola pública na cidade de Muzambinho/MG.

João Henrique Franco Coelho; Rafael Kocian

RESUMO

A Educação Física é uma disciplina presente dentro do contexto escolar, mas que muitas vezes é desvalorizada. Contudo sabe-se que esta disciplina representa um campo de conhecimento de extrema importância ao aluno. Este é um estudo qualitativo cujo objetivo foi verificar através da observação e de entrevistas com alunos e da respectiva docente, a percepção desses sobre as aulas de Educação Física sendo quatro turmas do 3ºano do ensino médio no primeiro semestre de 2014, sendo estes selecionados entre alunos participativos e não participativos de uma escola pública estadual da cidade de Muzambinho/MG. Para coleta de dados utilizou-se a observação e dois questionários com perguntas dissertativas, um direcionado aos alunos, sendo selecionados 38 de forma aleatória, e outro à docente. Concluiu-se com este estudo uma predominância no modelo esportivo onde as aulas são praticamente organizadas pelos próprios alunos. As aulas são práticas e eventualmente são solicitados trabalhos teóricos. Contudo, grande parte dos alunos gosta das aulas, mas acreditam que estas podem ocorrer de forma diferente, com maior variedade de conteúdos tanto práticos quanto teóricos, demonstrando coerência com as respostas dadas pela docente e com forma em que se organiza a aula.

Palavras chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Relação Professor/Aluno.

OVERVIEW OF PHYSICAL EDUCATION IN 3rd YEAR OF HIGH SCHOOL : a look at a public school in the city of Muzambinho/MG.

João Henrique Franco Coelho; Rafael Kocian

ABSTRACT

Physical Education is a discipline present in the school context, but it often becomes devalued . However we know that it is an extremely important knowledge to the student. This is a qualitative study aimed to verify through observation and interviews with students and their teacher , to see the perception of the Physical Education from four classes of 3rd year of high school in the first half of 2014 , these being selected among students participating and not participating in a state public school in the city of Muzambinho / MG . For data collection we used participant observation and two questionnaires with dissertative questions . The first one has been applied with 38 students were selected at random and another one to the teacher. It was concluded in this study that we had a predominance in sports model where classes are practically organized by the students. The classes are practical and theoretical where works are required , but students like the discipline so much , but believe that it can occur in different way, the suggestions are a variety of content forms both practical and theoretical , demonstrating consistency with the answers given by the teacher and how that organizes the class..

Keywords: Physical Education; High school; Teacher / student relationship

1 - INTRODUÇÃO

A Educação Física é um campo do conhecimento que estuda o movimento humano se manifestando nas suas mais diversas formas, tais como biológica, comportamental, cultural, social, conseguindo associar em um mesmo contexto a parte humana com a biológica, quebrando assim a concepção dualista de que são duas coisas separadas. No entanto, muitas vezes essa área de estudo passa a ser menosprezada principalmente dentro do contexto escolar onde muitas vezes os profissionais não sabem como utilizar das diversas manifestações que a Educação Física possui, nem determinar qual conteúdo deverá ser ensinado para cada nível de ensino.

Sabemos ainda que existem diversos tipos de conteúdos que podemos e devemos trabalhar, desde o procedimental onde ensinamos como fazer. Passando pelo pensamento de como se constitui aquela prática, tratando-se da dimensão conceitual; e ainda as reflexões que aquela atividade pode agregar a vida dos alunos para transformar seu comportamento em sociedade, caracterizando a dimensão atitudinal (ZABALA, 1998). Muitos docentes se esquecem disso, e acabam focando somente nos esportes mais conhecidos, como futebol, handebol, basquetebol e voleibol, conhecido no senso comum como o “quarteto fantástico”, onde se utiliza somente esses esportes com bola para a aula de Educação Física. Mais preocupante ainda somente: na dimensão procedimental, se tornando uma aula que o fazer se resume nela mesmo, sem nenhum valor agregado, onde o aprendizado é implícito geralmente de forma inconsciente. Reforço isso devido própria vida escolar onde pratiquei Educação Física dessa forma. Não precisamos ir muito longe, dentro da própria sala de aula, no Curso Superior de Educação Física, ou se perguntarmos para maioria das pessoas que convivemos no nosso dia-a-dia, veremos que essa prática do “rola bola”, caracterizada por um intervenção onde a bola é entregue para os alunos para que estes realizem a prática da forma que quiserem, é mais comum do que imaginamos.

Sabendo dessa falha na área de Educação Física, onde somente o procedimental é priorizado, ou que conteúdos que são de extrema relevância para adolescentes não vem sendo ensinados, é necessário conhecer o andamento da Educação Física, nas escolas próximas a nós, nos permitindo refletir sobre como se encontra o ensino-aprendizado e a percepção da

Educação Física escolar do 3ºano ensino médio no período da manhã, na opinião de alunos e a respectiva professora em uma escola pública estadual da cidade de Muzambinho, MG.

Além de tudo que apresentamos, esse trabalho é de extrema relevância para termos o conhecimento de como anda o ensino-aprendizado da Educação Física nessa escola escolhida, dando voz a opinião de alunos e da sua respectiva professora, podendo se tornar uma referencia para que futuros docentes saibam como esta o contexto escolar de escolas próximas a nossa realidade, indo além da experiência do estagio.

O objetivo da presente pesquisa foi verificar a percepção das aulas de quatro turmas do 3ºano do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Muzambinho, na perspectiva dos alunos e da respectiva professora buscando obter um panorama geral, contextualizando a Educação Física para a escola determinada.

Para os alunos verificamos qual conteúdo eles aprenderam, como se organizava as aulas, quais pontos fortes e fracos da Educação Física e se eles gostavam da aula. Já com a professora houve perguntas similares e específicas. As similares foram; sobre quais conteúdos ela havia ensinado, e como se organizava as aulas, enquanto as específicas foram se ela conhecia alguma tendência pedagógica, se utilizava algum documento que auxiliasse na prática e se tinha dificuldades para lidar com essa faixa etária.

As possíveis hipóteses foram convergência nas respostas entre alunos e docentes, assim como a divergência que também poderia ocorrer, e quanto à prática em si esperávamos por uma aula esportivista, caracterizada somente pelo procedimental não explorando todas as possibilidades da Educação Física se aproveitando de um modismo e a acomodação predominante (DAOLIO, 2006).

O trabalho vem organizado com uma revisão de literatura sobre a Educação Física escolar, conteúdos da Educação Física e relação professor aluno, que são temas relacionados à pesquisa realizada. Após isso apresentaremos o capítulo Materiais e Métodos, onde apresentamos o tipo da pesquisa e os materiais auxiliares na coleta; Por fim temos dois capítulos que são resultados e discussão sobre a pesquisa e conclusão.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - Educação Física Escolar.

A história da Educação Física Escolar se desenrola juntamente com fatores externos que certamente influenciaram nos seus objetivos e certamente influenciam nos dias de hoje, neste capítulo específico traremos um olhar a partir da década de 80 para entendermos a Educação Física atual. Algo que devemos chamar a atenção é a influência das grandes guerras, o que afetou o âmbito desportivo; A Guerra Fria, por exemplo, colocou em ascensão a disputa por medalhas entre Estados Unidos e União Soviética, e neste momento a Educação Física Escolar, se tornou uma peneira de atletas. O Brasil de 1969 a 1979, época da ditadura militar, sofreu uma ascensão esportiva transformando professor em técnico e aluno em atleta (BETTI, 1991).

Essa peneira de atletas que se tornou prioridade dentro do contexto escolar a partir dos anos 80, sendo que esta foi denominada por Vago (1996) de esporte na escola, ou seja, a escola se apropria de um conteúdo de forma externa, reproduzindo o esporte de alto rendimento, ou esporte olímpico. Um exemplo disso são professores que deixam somente os alunos que tem habilidade praticando determinada modalidade, enquanto os demais ficam de fora simplesmente assistindo a aula. Será esse o papel do nosso conteúdo escolar? A Educação Física não é isso, ela tem como objetivo inserir todos à prática e não somente beneficiar aqueles que já sabem.

A partir dos anos 80, começam a aparecer o que chamamos de abordagens ou tendências pedagógicas, buscando atribuir um sentido a Educação Física escolar cada uma com os seus ideais, no entanto todas tinham algo em comum; o combate ao modelo esportivista, sendo que estas permanecem até os dias de hoje.

Para descrever as principais tendências utilizamos o conceito atribuído por Silva (2013) sendo que as principais delas são: Desenvolvimentista, Construtivista, Tendência Crítico – Superadora e Perspectiva da Saúde renovada. Todas estarão descritas a seguir.

- Desenvolvimentista

Os principais pensadores nessa área no Brasil, são Go Tani e Edison Manoel junto com Eduardo Kokubun e José Elias de Proença seguindo a área de pensamento proposta por David Lee Gallahue.

Os estudos dessa área acompanham a fase maturacional de cada indivíduo sendo que estes, têm as capacidades específicas a serem aprendidas e/ou desenvolvidas em cada faixa etária. O objetivo principal é o domínio e aperfeiçoamento de movimentos locomotores, estabilizadores e manipulativos.

Exemplo de aula Desenvolvimentista: Variações de saltos dentro de um arco, com um ou dois pés e andar numa corda.

- Construtivista

Nessa área o principal pensador é João Batista Freire.

Os estudos nessa área buscam aumentar o vínculo entre aluno e professor, aumentando as possibilidades do aluno em dialogar com conhecimento, para que assim busque o objetivo final do construtivismo que é a autonomia. Estudos dessa área estão relacionados às fases de desenvolvimento proposta por Piaget, e das teorias de mediação do aprendizado sugeridas por Vigotsky.

Exemplo de aula Construtivista: Determinar junto com o aluno o objetivo da aula, no caso específico a queimada, e pedir para que os alunos reconstrua aquele jogo com as experiências que eles já tiveram.

- Tendência Crítico-Superadora

Os principais pensadores da área que influenciaram nessa abordagem é José Carlos Libaneo e Demerval Saviani cujo discurso é baseado no marxismo e neomarxismo utilizando o ideal da justiça social (SOARES, 2012). A principal obra é Metodologia do Ensino da Educação Física escrita no ano de 1992 e sendo publicada novamente em outras edições,

escrita por 6 autores, Carmen Lucia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Brachth conhecida também como Coletivo de Autores.

A proposta se caracteriza pela divisão em três fases: Avaliação Diagnóstica (verificando o que o aluno já sabe, assim como entender qual a visão de mundo do aluno); Judicidade (momento em que ele julga o conhecimento) e a fase Teleológica (momento da transformação) sempre com interligação com a sociedade.

Exemplo de aula: Futebol generificado, onde só os homens saem para o jogo, enquanto a mulher tem uma ação somente de defesa, e caso pontue, seus pontos valem metade. A mulher tem dupla função no jogo, onde a cada apito ela deve sair e dobrar as roupas do lado de fora. (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007)

Essa atividade gera um debate sobre o papel secundário da mulher em sociedade. Será que deve ser assim?

- Saúde Renovada

A proposta recebeu esse nome pois tinha um caráter de mudança, ou seja a quebra com aquela concepção militarista de saúde e higiene, e assim traria uma nova concepção do que é saúde, de como cuidar dela se apropriando de alguns conceitos básicos da atividade física.

Essa proposta tem como os principais autores Markus Vinicius Nahas, Dartagnan Pinto Guedes e Joana Elisabete Pinto Guedes.

Nesse contexto vemos uma Educação Física ainda com a concepção que prioriza somente o condicionamento físico e a saúde.

Uma aula dessa tendência seria caracterizada aferindo a frequência cardíaca, em repouso, durante a atividade física e em vários níveis de atividade para que assim a própria pessoa seja capaz de controlar a intensidade dos seus exercícios.

Apesar de possuir diferenças tendências pedagógicas, ainda década de 90, ainda era considerada como uma mera atividade, sendo que foi considerada como componente curricular obrigatório, e somente a partir da LDB (Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional) (BRASIL,1996). Nesse caso, nos fica a dúvida, mas qual o impacto da LDB, para a Educação física escolar? Nesse sentido, Darido e Rangel (2011) trazem que o principal

impacto da LDB para educação física escolar foi, a obrigatoriedade do ensino desta nas escolas em todos os níveis e ramos de escolarização, pois antes disso ela era simplesmente conhecida por uma atividade, destituída de saber e conhecimento, ou seja, um fazer por fazer.

A educação física na LDB não era obrigatória a todos, se tornando facultativa para os seguintes casos:

- Pessoas acima de 30 anos
- Estudassem no período noturno e obtivesse carga horaria de trabalho maior que 6 horas
- Pessoas que estivesse cumprindo o serviço militar
- Pessoas fisicamente incapacitadas

Essa legislação foi alterada, onde a Educação Física deveria estar presente na Educação Básica. Contudo ainda não tinha o obrigatório na frente do termo componente curricular, se tornando um artigo muito genérico, recebendo o complemento “componente curricular obrigatório” somente em 2001, sendo assim foi uma mudança muito recente.

Nota-se que a LDB, trouxe mudanças consideráveis para Educação Física, pois criou-se e uma lei que regulamenta o ensino dessa disciplina no contexto escolar, assim como, permitir que esta ligue-se ao projeto pedagógico, possibilitando a integração dessa no contexto escolar refletindo a importância de seu conhecimento.

Após essa breve contextualização histórica da Educação Física, nos fica a dúvida, qual o objeto de estudo da Educação Física? Quais os conteúdos devem ou não ser ensinados?

Essa explicação veremos no próximo item, logo a seguir.

2.2 Conteúdos da Educação Física Escolar

Neste momento temos como objetivo estabelecer o que se encontra sobre os conteúdos de Educação Física na literatura, e se os professores vem aproveitando essas formulações.

Sabe-se que a Educação Física é uma disciplina que aborda dos mais variados temas dentro da escola. Contudo, vemos que muitas vezes não é explorada da maneira adequada no sentido dos conteúdos que podem ser trabalhados se restringindo ao futebol, handebol,

basquetebol e voleibol, e ainda somente concentrada na dimensão procedimental do movimento, ou seja, o saber fazer (DARIDO E RANGEL, 2011).

De acordo com Coll et al (2000) conteúdo é definido “como uma seleção de saberes culturais, conceitos, saberes, raciocínios, habilidades[...]” cuja assimilação é necessária para desenvolvimento e socialização dos alunos, nos trazendo uma ideia de que os conteúdos vão muito além do fazer por fazer, como citado anteriormente.

Corroborando com a definição anterior Neira (2006) define da seguinte maneira, “conteúdo é caracterizado pelos saberes que os alunos devem ter para o alcance de determinados objetivos”.

Arantes (2005) diz que as aulas de Educação Física (seu conteúdo e estratégia) devem proporcionar ao (novo corpo) adolescente a possibilidade de conhecer-se e de conhecer novos padrões sociais que regem o seu comportamento corporal. No mesmo sentido Dayrell e Gomes (2009) justificam que principalmente o adolescente é marcado por transformações biológicas, psicológicas e de inserção social. Com isso, a Educação Física se torna tão importante para esses jovens que já estão na escola há tantos anos, pois necessitam de desenvolver e aprimorar o pensamento crítico principalmente nessa fase de transformações. Tão importante quanto estes devem entender as mudanças que ocorrem em si mesmos, e também sua a compreensão de mundo.

Outra interpretação feita sobre os conteúdos da Educação Física, são dos professores mais próximos das pedagogias histórico críticas que trazem a definição de conteúdos específicos da Educação Física como cita Soares(1996) “Historicamente a Educação Física ocidental moderna tem ensinado O JOGO, A GINÁSTICA, AS LUTAS, A DANÇA e OS ESPORTES¹”.

Poderíamos afirmar então que estes são conteúdos clássicos e permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo. As práticas corporais tematizadas pela Educação Física se afirmaram como linguagens, e comunicaram sempre sentidos e significados da passagem do homem pelo mundo constituindo assim um acervo, um patrimônio que deve ser tratado pela escola.

De acordo com Arantes (2005) os conteúdos que devem ser trabalhados no contexto escolar são:

¹ -As palavras descrita em caixa alta representam fielmente a escrita original, pois a leitora quis dar ênfase a essa no texto.

Oferecer grande número de atividades motoras para a ampliação e refinamento dos gestos; oferecer atividades que incluam exercícios sobre os grandes grupos musculares desenvolvendo força e a flexibilidade; oferecer atividades de autoconhecimento corporal, incluindo as de correção dos possíveis desvios de atitude postural (hiperlordose, cifose, por exemplo); implementar as atividades de auto testagem com nível de habilidade elevado; implementar atividades que favoreçam a coeducação e o conhecimento de outras culturas; tais como a dança folclórica e a moderna; planificar atividades coletivas que favoreçam o desenvolvimento da liderança e o aumento do sentimento de equipe; implementar atividades coletivas, tais como o voleibol, a ginástica; realizar atividades de estreito contato pessoal, tais como basquetebol, futebol, handebol, pelas razões citadas, separadamente; oferecer variadas oportunidades de prática individual de acordo com o grau de desempenho e interesse; oportunidade de praticar o raciocínio lógico e o pensamento criativo; criar rotinas ou sequências de exercícios individuais ou em grupo; oferecer oportunidade do envolvimento do grupo no planejamento, implementação e avaliação de eventos específicos; tais como jogos, torneios e "dia do esporte"(p.41)

Contudo nos estudos analisados vemos que há uma dificuldade de uma definição de quais são os conteúdos da Educação Física, assim como demonstrado no estudo Maldonado, Hipollyto e Limongelli (2008) que afirmam que grande parte dos professores, principalmente os formados antes da década de 90, não conhecem as teorias pedagógicas. No estudo realizado por eles apenas um conhecia a abordagem psicomotora, deixando de lado concepções como construtivismo, esportivismo (que é a predominante no sentido da prática, mas que os docentes nem sabe como defini-la), tendência histórico crítica, desenvolvimentista e entre outras que pelo menos possibilitaria um norte para a atuação do profissional da área escolar da Educação Física. Isto nos faz pensar sobre a importância da formação continuada para docentes formados a muitos anos.

Vemos que existe uma série de diferentes propostas de conteúdos a serem ensinados na Educação Física escolar, assim como documentos oficiais de referência para Educação Física escolar, e que além de serem referências, servem como um documento norteador para prática docente.

2.2.1 PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN,2000)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino médio foram escritos em 2000. Este caracteriza-se como um documento cujo objetivo é o auxílio da prática docente. A Educação Física, nosso objeto de estudo, se encontra no PCN, sendo caracterizada como uma disciplina na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, juntamente com Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (normalmente inglês ou espanhol), Artes e Informática, contudo daremos atenção somente a nossa área de estudo trazendo de forma resumida os principais tópicos expostos nos PCNs, que pode nos ajudar em uma reflexão.

De acordo com o grupo que organizou os Parâmetros Curriculares Nacionais, estes documentos têm como função primordial subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores (DARIDO et al.2001).

Primeiramente deve-se ressaltar que o aluno do Ensino Médio já passou bastante tempo dentro da escola, ou seja, ele já teve uma experiência esportiva bem grande, mas o ensino médio em si é uma fase de aprofundamento do conhecimento, onde o aluno deve ir além daquilo que já se sabe, contudo existe um forte ideal do relacionamento aluno professor reforçando a concepção de professor-técnico e aluno-atleta. Priorizando o esporte na escola (esporte de alto rendimento, exclusivo e que beneficia somente os melhores), deixando de lado ainda o esporte da escola, não estabelecendo o sentido daquela prática no contexto escolar.

O próprio documento nos traz a reflexão de qual a identidade da Educação Física para essa faixa etária? Pois é a essa a busca que devemos fazer cada vez mais, não podendo simplesmente reproduzir dentro do âmbito escolar. Mas fica a dúvida, o que devemos trabalhar com nosso aluno Ensino Médio? Nessa perspectiva o PCN demonstra que o modelo de Educação Física relacionada à aptidão física atende bem o interesse dos alunos, já que muitas vezes esses se formam, mas não tem interesse nenhum na prática, e isso pode ser explorado de uma maneira melhor, não podendo deixar de lado o estímulo do pensamento crítico sobre aquela prática em suas variadas dimensões.

Esse documento mostra também, alguns pontos que podem reforçar a participação do professor dentro do contexto escolar, pois cita que muitas vezes após anos de graduação o professor se depara com uma Educação física desvalorizada, com isso não utilizando toda sua

energia e capacidade para que tenha um bom trabalho, e certamente professor desmotivado ocasionara em alunos desmotivados.

As competências sugeridas que devem ser transmitidas aos alunos são:

- Compreender o funcionamento do organismo humano
- Desenvolver as noções de esforços
- Refletir sobre informações da cultura corporal, e as suas várias formas de manifestação
- Assumir uma postura ativa, tanto na prática de atividade física como cidadão
- Aprender através das atividades físicas, saber como se portar diante de atitudes individuais e coletivas dentro das atividades
- Interesses pela maior quantidade de vivências praticam possíveis

Além dessas informações já citadas sabe-se que Brasil (1997) traz informações bem interessantes sobre a dimensão do conteúdo, já citada na introdução que são desde o procedimental onde ensinamos como fazer, até o pensamento de como constitui-se aquela prática, tratando-se da dimensão conceitual e ainda as reflexões que aquela atividade pode agregar na vida dos alunos para que possa contribuir em sociedade, caracterizando a dimensão atitudinal. Apesar de ser para o fundamental, são conceitos importantes para que os docentes deem continuidade no ensino médio. Outra informação importante que este documento nos possibilita são os temas transversais que tem essa nomenclatura por estarem presente em todas as disciplinas e favorecer a interdisciplinaridade. São eles ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e temas locais.

2.2.2 CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS (CBC)

Os Conteúdos Básicos Comuns (CBC) foi criado no ano de 2006, para o ensino fundamental e médio, no estado de Minas Gerais, cujo objetivo era orientar a prática docente tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, definindo qual a finalidade da Educação Física? O que o professor deverá ensinar? Neste item, nos atentaremos a essas questões especificamente para Ensino Médio, nosso objeto de estudo.

O CBC determina como finalidades para Educação Física, fazer com que o aluno:

- Aprenda a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável.

- Aprenda a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente.(p.16)

Segundo O CBC, propiciar aos alunos a vivência prática fara com que este:

- Apropria-se de conhecimentos sobre o corpo e suas práticas, desenvolve sua identidade;

- Aprende, gradativamente, a articular seus interesses e pontos de vista com dos demais:

- Apreende o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo;

- Aguça sua curiosidade e seu espírito investigativo;

- Amplia sua capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente;

- Percebe-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação;

- Educa-se para o lazer;

- Aprende a ser cidadão consciente, autônomo, responsável, competente, crítico, sensível;

- Aprende a viver plenamente sua corporeidade, de forma lúdica, tendo em vista qualidade de vida, promoção e manutenção da saúde.(p.17)

Da mesma forma que existe a finalidade aos alunos, tem-se as diretrizes a serem seguidas pelo professor quando estiver na prática docente e saber como trabalhar os conteúdos na seguinte maneira:

- Corpo concebido na sua totalidade;

- A qualidade de vida como requisito para a vivência corporal plena;

- As práticas corporais como linguagem;

- A ludicidade como essência da vivência corporal;

- A escolarização como tempo de vivência de direitos;

- A democracia como fundamento do exercício da cidadania;

- A ética e a estética como princípios norteadores da formação humana(p.17)

Além dessas informações o CBC direciona o docente, de como organizar a prática pedagógica, além de como realizar as avaliações, ou seja, praticamente um manual de como atuar no contexto escolar, contudo a parte mais interessante desse documento vem no sentido da divisão dos quatro eixos temáticos a serem trabalhados em cada nível de Ensino e são eles;

Eixo I-Esporte;

Eixo II- Jogos e Brincadeiras;

Eixo III- Ginásticas;

Eixo IV- Danças e Expressões Rítmicas

Estas divisões estão demonstrando as varias dimensões do conhecimento, e atividades que o professor pode tomar como uma orientação para dar continuidade na prática.

2.3 - Relação Professor x Aluno

Neste item temos como objetivo especificar a relação de professor e aluno, se baseando em alguns estudos da literatura. Primeiramente devemos deixar claro que o objetivo dessa inter-relação entre alunos e professores tem como principal objetivo o aprendizado. Vigotski (1984) diz:

O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. A melhora de uma função da consciência ou de um aspecto da sua atividade só pode afetar o desenvolvimento de outra na medida em que haja elementos comuns a ambas as funções ou atividades. (p.55)

Essa definição é bem interessante dentro do contexto da Educação Física escolar, pois a função do professor de Educação Física é interferir no aprendizado, não utilizando somente da técnica propriamente dita para o ensino, mas sim contextualizar o ser humano em sociedade também (DAOLIO, 2006).

Se colocarmos as duas definições anteriores juntas, vemos que ocorrendo elementos comuns das duas atividades é provável que ocorra um melhor aprendizado. Mas para isso deve ocorrer uma interação entre o professor e aluno, mas para isso devemos lembrar que o aluno segundo Snyders (1993), não pode ser caracterizado por um balde vazio que deve ser preenchido com conhecimento, mas sim como uma fogueira, cujo objetivo do professor é mantê-la acessa (SOARES, 1996).

De acordo com Daolio (2006) para que ocorra esse aprendizado é necessário que o professor tenha algumas características, onde ele não se torne vítima dos modismos (priorizando o “rola-bola” porque os outros fazem o mesmo). Este deve considerar a pluralidade dos seus alunos e utilização adequada dos ensinamentos para que exista uma contribuição real ao aluno, devendo ter consciência que o processo educacional se caracteriza por uma via de mão dupla. Mais importante ainda, deve ter em mente que todos são agentes da cultura e conseqüentemente formadores de conhecimento.

Aluno é caracterizado por aquele que recebe instrução em colégio, ou seja, este certamente necessita da interação com o professor, para que este tempo que ele frequente a escola não seja em vão. No entanto, não se pode esquecer que ele também é um jovem, vivenciando a adolescência que traz várias representações. Além de tudo é uma fase de conscientização da identidade (DAYRELL e GOMES 2009), necessitando de conhecimentos adequados e de acordo com seu interesse.

Bratfische(2003) resume a relação aluno com a seguinte citação:

Sobre o professor devemos considerar que deve: - ser um sujeito participativo e reflexivo; - se colocar no lugar do aluno para entender o processo; compreender o aluno como ele é; estabelecer um ambiente motivador; oferecer ao aluno uma aprendizagem que seja significativa; propiciar uma relação de trocas, já sobre o aluno devemos considerar que: vive em constante busca, principalmente de identificação; faz questão de que suas atitudes, seu comportamento, sejam vistos; consegue se situar no processo com maior rapidez se o conteúdo é contextualizado; dá grande importância ao professor que valoriza cada aluno como ele é; gosta do professor alegre e dinâmico; procura o professor que lhe inspire confiança.(p.27)

Podemos finalizar que tanto o professor quanto o aluno são agentes do processo educacional, e o professor está incumbido de estabelecer uma mediação entre o aluno e o conhecimento de maneira atuante e prazerosa, pois é nessa relação que o aluno deve adquirir a maior gama de conhecimento de forma que possa aplicá-la na sua vida futura. (RODRIGUES e VIANA, 2011)

3- MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi de caráter qualitativo, pois esse modelo busca levantar principalmente as opiniões e a capacidade de interagir com as pessoas é bem maior, onde a pesquisa não é generalizável, mas sim exploratória. (VIEIRA, 2009) .

Esta foi realizada a partir de um estudo direcionado a uma escola de Ensino Médio na cidade de Muzambinho onde foram aplicados dois questionários, pois estes produzem informações valiosas e se montado de forma correta facilitam na coleta dos dados (VIEIRA, 2009). Além disso, segundo Rampazzo (1998) esse se torna uma ferramenta auxiliar, pois preserva o anonimato garantindo assim uma maior confiança no momento de respondê-lo.

Além dos questionários destinados aos alunos e a professora, a pesquisa buscou desenvolver uma observação da rotina da escola no momento em que estes foi entrevistado, em especial no que diz respeito as aulas de Educação Física para as salas onde foi desenvolvido o estudo, no período do mês de junho de 2014.

O termo de consentimento livre e esclarecido foi aplicado com a supervisora pedagógica nos possibilitando a autorização para que a pesquisa fosse realizada com os alunos e com a professora, pois como a escolha de alunos seria aleatória e anônima em relação ao grupo, dificultaria a seleção dos mesmos alunos novamente, sendo assim, a supervisora assinou o termo pela participação de todos envolvidos.

O questionário direcionado aos alunos foi adaptado especificamente para essa pesquisa se baseando em um estudo similar realizado por Paula e Silva (2012) também desta instituição com todas as perguntas dissertativas, contendo um campo onde ele realizava o preenchimento do nome da escola, idade, sexo e turma e as perguntas se direcionavam no sentido de quais conteúdos eles haviam aprendido no 1º semestre de 2014, se a professora mantinha sempre os mesmos modelos de aula, onde pedíamos para descrever o início o meio e o fim das aulas normalmente, se existiam pontos fortes na Educação Física, o que poderia ser melhorado e se o aluno tinha interesse pela aula.

As respostas dadas pelos alunos foram categorizadas da seguinte maneira: quando apareceram conteúdos esportivos como futebol, handebol, e basquete não agrupamos por categorias cada esporte, mas sim colocamos todos na categoria de Modalidades Esportivas. Esse método repetiu-se para todas as outras categorizações através da análise individual de

cada questionário, e as palavras chaves foram utilizadas para auxiliar nessa categorização. Como todas as perguntas eram dissertativas, cada aluno poderia escrever mais de uma opção.

O questionário aplicado com a docente foi criado especificamente para este estudo, semelhante ao anterior, iniciando com um cabeçalho com sexo, nome da escola, idade e tempo de formação onde todas as questões também forma dissertativas e duas das perguntas corroboravam com as perguntas direcionadas aos alunos para facilitar a discussão. Estas foram sobre quais conteúdos haviam sido ministrados; de que forma ocorria às aulas e três específicas que foram se a docente utilizava de algum documento oficial para a montagem das aulas, se tinha conhecimento das teorias pedagógicas e se havia facilidades e dificuldades de lidar com essa faixa etária e com isso quais recursos ela utilizava para que essas dificuldades fossem superadas.

A escolha da escola foi intencional, uma vez que esta instituição é a única no município de Muzambinho que oferta ensino médio e pertence à rede pública estadual. A amostra foi composta por 38 alunos de quatro salas diferentes, sendo que estes foram selecionados aleatoriamente entre alunos participativos e não participativos, e também meninos e meninas cursando o 3º ano do ensino médio e, além disso, a respectiva docente. A escolha desse público se deu devido a uma carência de estudos nessa área.

Tabela 1. Identificação dos alunos participantes

Todos	Alunos	Idade Media	Varição da Idade
Meninos	18	16,82	16 a 18
Meninas	20	17,15	16 a 19
Total	38	16,95	16 a 19

4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- Observação

Nessa observação consideramos alguns aspectos, tais como infraestrutura disponível, organização das aulas e os conteúdos abordados. Os resultados foram anotados em um caderno de campo

4.1.1- Infraestrutura

Em relação à infraestrutura verificou – se que, apesar de uma escola pública estadual onde normalmente a infraestrutura é precária, ainda assim existe um espaço bem amplo e que certamente poderia ser bem explorado. Destacam-se os seguintes espaços: um poliesportivo coberto, uma quadra externa, um pátio com um espaço consideravelmente grande, um salão social onde é possível realizar diversas intervenções e um salão de jogos com mesa para a prática de pebolim. Além disso, as salas de aula ficam a disposição do professor caso este queira ministrar uma aula teórica ou com a utilização da lousa, projetor, etc.

4.1.2 – Organização das aulas

Com relação à organização das aulas, notou-se que a é uma aula que não demonstra uma organização lógica, pois os alunos se distribuem de acordo com os próprios interesses por uma determinada prática, geralmente dividindo meninos e meninas. E se torna algo bem mecânico, onde a chamada é realizada e posteriormente a prática, na qual a professora pouco interfere nas ações práticas propriamente ditas, pois inclusive a resposta aos nossos questionários foi realizada em meio à aula.

Outro ponto que chama a atenção em relação a organização das aulas é que a professora solicita trabalhos teóricos de pesquisa sobre diferentes modalidades esportivas ou práticas de atividade física. Entretanto, em todos os momentos que tivemos acesso a aula, os jovens jogavam. Contudo, não havia uma intervenção pedagógica em harmonia com aquela prática, demonstrando um conteúdo dissociado da teoria. Sempre modalidades esportivas.

4.1.3 – Conteúdos abordados.

Conforme citado anteriormente os conteúdos trabalhados com os alunos dependiam muito da vontade que estes tinham de executar. Por exemplo, ficava a cargo dos adolescentes decidirem se iriam jogar futebol, voleibol, etc. Os únicos conteúdos que partiam da professora são relativos aos trabalhos teóricos solicitados, mas que infelizmente não eram desenvolvidos ao longo das aulas.

4.2- ALUNOS

O questionário aplicado aos alunos tinha um cabeçalho com nome da escola, gênero e a sala em que o aluno estudava. Após recolher todos os questionários, esses foram numerados de 1 a 38 para que fossem citados ao decorrer do trabalho, preservando o anonimato.

Apresentaremos na discussão o contexto geral das respostas, juntamente com a fala de alguns alunos para reforçar a ideia da informação passada.

De acordo com Arantes (2005) cabe ao profissional de Educação Física refinar, ampliar, e assumir um estilo próprio de movimento. E nesse contexto surgiu a primeira questão para os alunos, Qual (is) conteúdo(s) você aprendeu nas aulas de Educação Física no primeiro semestre do ano de 2014?

Nesta primeira questão categorizamos as respostas da seguinte forma:

- a-) Modalidades Esportivas
- b-) Ginásticas e Danças
- c-) Conhecimento sobre o corpo
- d-) Musculação
- e-) Jogos e brincadeiras
- f-) Nenhum conteúdo.

A quantidade de respostas, assim como a discussão de cada conteúdo a seguir.

Tabela 2. Conteúdos aprendidos pelos alunos no 1º semestre de 2014

Conteúdos	Nº de respostas
Modalidades Esportivas	33
Ginásticas e danças	28
Conhecimento sobre o corpo	10
Musculação	7
Jogos e brincadeiras	5
Nenhum conteúdo	5

Coll et al(2000) define conteúdo como uma seleção de saberes culturais, conceitos, saberes, raciocínios, habilidades[...] cuja assimilação é necessária para desenvolvimento e socialização dos alunos, por isso decidimos que essa pergunta seria pertinente.

Na categoria modalidades esportivas apareceram 33 respostas e foram relacionados esportes como futebol, basquete, vôlei e handebol e também aprendizado das regras e táticas como diz:

Aluno 2: - “[...] jogo futsal e vôlei” ;

Aluno 4 : - “[...]na prática aprendemos esportes como futebol e vôlei ;

Aluno 11: - “Sobre regras básicas de futebol e handebol[...];”;

Respostas desse tipo foram manifestadas nas falas da maioria dos alunos, demonstrando a existência de uma dimensão conceitual e procedimental assim estando de acordo com Brasil(2000), embora não demonstrou a dimensão atitudinal. Vemos nessas respostas, algo que tradicionalmente se repete na nossa área, predomínio da prática esportivista em relação aos outros conteúdos.

A segunda categoria predominante foi Ginásticas e Danças, totalizando 28 respostas englobando as seguintes falas: ginástica artística, ginástica rítmica, aeróbica e dança como cita, por exemplo:

Aluno 5: - “ Na teoria aprendemos: Ginástica,[...] e dança”.

Algo que não imaginava estar tão presente no contexto escolar escolhido, mas que apareceu na fala de dez alunos categorizando Conhecimentos sobre o Corpo foram as questões relacionadas à prática de atividade física em excesso ou a falta dela, assim como distúrbios alimentares e esteroides como afirma:

Aluno 19: - “Aprendi sobre bulimia, anorexia exercícios e ingestão de alimentos”

Estes conceitos estão presente Secretaria De Estado De Educação De Minas Gerais (2006), trazendo essa perspectiva num dos seus eixos temáticos. Dentro das tendências pedagógicas, trazer esses conhecimentos, caracteriza uma interpretação mais próxima da tendência da Saúde – Renovada, porém que pode ser discutida em qualquer uma das outras tendências, como apresentado na revisão de literatura.

Da mesma forma que as outras duas categorias anteriores, apesar de aparecer menos, a categoria Musculação teve sete respostas. No entanto foi um conteúdo somente teórico e também mostra que é um tema de preocupação da professora no sentido de como se executa os exercícios corretamente, assim como afirma Arantes(2005) que cita a importância de ensino de exercícios que trabalhe grandes agrupamentos musculares, assim como BRASIL(2000) reforçando o ensino procedimental de um exercício da mesma maneira que em Modalidades Esportivas. Entretanto, fica a dúvida, será que as escolas públicas brasileiras

estão preparadas para o Ensino desse conteúdo? Qual escola proporciona uma aula prática que possa realmente atender as necessidades de conhecimento da musculação? São questões que podemos pensar. Segundo Di Nizo Filho (2000) é bem possível utilizar desse conteúdo de forma pedagógica para assim realizar o ensino da musculação dentro do contexto escolar.

Categorizando jogos e brincadeiras, percebemos que este conteúdo aparece tão pouco quanto nenhum conteúdo com cinco respostas, mas segundo a fala dos alunos são dinâmicas livres montadas por eles mesmos como cita:

Aluno 12: - “[...] jogos e brincadeiras”

Aluno 38: - “ela faz a chamada e deixa a gente ir para quadra, mas a gente faz o que quer”.

Falas desse tipo nos traz uma preocupação, visto que a Educação Física se torna desmotivadora, pois é a mesma coisa de chegarmos na nossa faculdade o professor dizer assim, vocês vão se organizar para aprender sobre esse tema qualquer coisa me chama. Organizado dessa maneira não se torna algo prazeroso nem para o aluno que fica jogado, e nem para o professor aparentemente já desmotivado, quebrando com a relação de ensino-aprendizado entre professor e aluno.

Houve uma minoria que ainda respondeu que a aula não tem nenhum conteúdo, totalizando cinco respostas, criando uma nova categorização. Podemos citar as seguintes falas:

Aluno 14: - “nenhuma atividade”

Aluno 20: - “Aprendi muito português, porque ela pede para fazer muitos trabalhos de Educação Física mesmo, nada”.

Vemos na fala destes que demonstram estar bem insatisfeitos com a maneira em que se organiza a aula.

Kawashima (2013) diz que “quem melhor que os alunos para discutir sobre suas aulas de Educação Física”, e isso já nos dá um encaminhamento da segunda pergunta. O professor mantém sempre o mesmo modelo de aula de aula? Descreva o início o meio e o fim das aulas de Educação Física.

Nessa questão não houve tanta variação nas respostas, agrupando as somente em três categorias:

- a-) Chamada e aula livre
- b-) Aula teórica
- c-) Divisão do tempo para meninos e meninas

Logo abaixo vemos o número de respostas de cada um e a discussão de cada item especificamente.

Tabela 3. Organização das aulas de Educação Física.

Organização da aula	Nº de respostas
Chamada e aula livre (prática)	30
Aula teórica	8
Divisão do tempo meninos e meninas	5

Na categorização de chamada e aula livre houve um fato muito interessante, onde foi quase unânime totalizando 30 respostas, praticamente 78% da amostra, mesmo sendo com foco qualitativo vemos um índice numérico muito elevado tratando-se de uma questão dissertativa, pois dizem que a aula se caracteriza pela chamada e por uma aula livre onde os alunos fazem o que querem nas práticas como reforça os alunos

Aluno 26: - “Sim, faz a chamada e vaza, aula assim não tem” [...] muitas vezes ela joga a bola e deixa a gente jogar o que quisermos.

Deixar o aluno fazer o que quer não se torna interessante no contexto escolar, pois simplesmente esta ação desconsidera o professor dentro de sala de aula. (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007)

Em relação às aulas teóricas, outra categorização estabelecida foi citada na fala de oito dos alunos que estão presentes no contexto escolar, citando ainda apresentação de trabalhos teóricos para sala toda, no entanto ainda reforçando que a aula prática é livre demonstrando estarem mais insatisfeitos com a prática do que com a teoria. Segue abaixo a fala dos alunos

Aluno 28 “quando não tem apresentações de trabalhos a professor faz chamada e deixa jogar o que quiser”.

Vejo aqui uma docente que está desmotivada, e que provavelmente já passa por um processo de desvalorização da profissão há muito tempo.

Uma pequena parte dos alunos ressaltou ainda a divisão de tempo para meninas e para meninos estabelecendo assim uma divisão por gênero, como cita:

Aluno 6 e Aluno 7 respectivamente “Sim, os meninos jogam futebol e as meninas jogam vôlei”; “Existe uma liberdade, pois temos uma hora para meninos jogarem e participarem na quadra e assim respectivamente com as meninas”

Apesar de ter sido pouco citada, a divisão de gênero é uma temática que mobiliza a atividade física, pois dessa forma estaremos transformando as meninas em antas, enquanto os meninos serão os trogloditas (DAOLIO, 2006). Será que essa melhor forma possível? Será que as garotas tem que ser sempre o café com leite? Será que no contexto escolar não existe meninas que jogam iguais ou talvez tão bem quanto os meninos? Quais as oportunidades da prática são garantidas para todos? Ou será que a diferença que existe no âmbito esportivo, onde grande parte das pessoas conhece só o esporte de rendimento masculino, já não começa nessas pequenas atitudes que acontecem em uma instituição que deveria democratizar o acesso do esporte a todos?

Na questão três a pergunta proposta foi: Na sua visão, existe algum(ns) ponto(s) forte(s) na aula de Educação Física? Qual (is)?

As respostas foram agrupadas nas seguintes categorias.

- a-)Incentivo ao esporte e melhora do condicionamento
- b-)Aquisição de novos conhecimentos
- c-)Valorização do trabalho em equipe e das relações entre alunos
- d-)Não existem pontos fortes
- e-)Autonomia de escolher o que jogar

Conforme realizado nas outras duas questões anteriores, foi realizado o mesmo modelo com a 3ª questão.

Tabela 4- Pontos Fortes das aulas de Educação física na opinião dos alunos

Pontos fortes da aula de Educação Física	Nº respostas
Incentivo ao esporte e melhora condicionamento	15
Aquisição de novos conhecimentos	11
Valorização do trabalho em equipe e das relações entre alunos	10
Não Existem pontos fortes	5
Autonomia de escolher o quer jogar	2

Incentivo de esporte e melhora do condicionamento foi a categoria que predominou nessa pergunta com um total de 15 respostas, sendo nítida nas palavras dos alunos uma ligação entre Educação Física e Saúde assim como afirma:

Aluno 15: - “Sim ajuda na parte física e mental”

Aluno 21: - “Incentivar os alunos que não fazem nada, a praticar uma atividade”

Essas respostas se relacionam com o que diz Marques e Gaya (1999) onde a escola deve-se situar em preocupações relacionadas a saúde do aluno.

A aquisição de novos conhecimentos também foi citada na fala de 11 alunos, já que muitas vezes por deixar a aula livre, os alunos não tem uma maior variabilidade nos saberes, exceto nas apresentações de trabalhos, o que traz uma concepção fragmentada em relação a teoria e prática como cita:

Aluno 33: - “Sim, o conhecimento de vários exercícios”;

Aluno 22: - “[...] aprendemos regras”

Aluno 27: - “A aprendizagem da forma correta de jogar e praticar esporte”

Valorização das relações entre os alunos se torna de extrema importância e os alunos têm conhecimento disso já que dez deles citaram essa possibilidade como um ponto forte da Educação Física como diz :

Aluno 4: - “ Nas aulas de Educação física aprendemos a fazer coisas em grupos e aprendemos a respeitar a dificuldade do colega”.

Denota-se uma prática como agente de transformação social e como diz Arantes (2005) é muito importante nessa faixa etária à inter-relação entre os alunos, sendo atividades coletivas uma boa forma de desenvolvê-las, assim como o sentido de companheirismo entre os alunos, e nesse relacionamento social também ocorrera a contribuição para que o jovem construa sua identidade (DAYRELL E GOMES, 2009).

Uma parte da amostra se demonstrou insatisfeitos com a aula colocando que não tem pontos fortes como diz:

Aluno 30: - “Não!”

Aluno 19: - “Não, pois não tem aula prática sobre qualquer esporte.”

Aluno 28: - “Nós Jogamos porque queremos e não porque nos pedem”.

Autonomia de escolher o que jogar aparece em segundo plano, mas é caracterizada como uma perda de controle pela professora onde o aluno faz aquilo que quer como diz

Aluno 11 e Aluno 14: - “Nós podemos escolher o que jogar”.

A questão quatro veio no sentido de quais as melhoras que os alunos sugeririam para que a prática se tornasse mais motivadora.

a-)Propor aulas mais variadas

b-)Maior Incentivo, orientação e controle da docente

c-)Demonstraram Satisfeitos

Segue abaixo tabela demonstrando a quantidade de resposta dos alunos para cada categoria dividida.

Tabela 5 – Proposta dos alunos do que tornaria a aula mais motivadora

Algo a melhorar nas aulas	Nº de respostas
Propor aulas mais variadas	29
Incentivo, orientação e controle	19
Satisfeito	7

Vemos ainda nessa questão que os alunos têm uma visão diferente de Educação Física, apesar de uma minoria acreditar que vem sendo adequada, mas grande parte vê uma necessidade de novos conteúdos. Nessa questão fica nítido a vontade deles de se apropriar novas práticas, inclusive Soares (1996) diz “as práticas formam um interessante acervo da história do homem e constituem-se em objeto de ensino. Não podem merecer o desprezo que o olhar superficial sugere”, reforçando mais ainda a necessidade do professor de explorar as atividades relacionadas a cultura corporal que aquele aluno esta inserido, não se restringindo somente a modalidades esportivas na prática, enquanto demais conteúdos ficam na teoria como predominou neste estudo. A seguinte fala nos deixa claro:

Aluno 35: - “Queria ter mais modalidades”

Aluno 37: - “A gente precisa ter mais aprendizagem, mais oportunidade”.

Quanto a maior incentivo, orientação e controle, foi uma resposta que apareceu bastante, onde a indignação dos alunos vem no sentido de que eles se sentem abandonados as vezes como diz:

Aluno 10: - “ Deveria haver um cronograma rígido” ou Aluno 6 “ deveria melhorar o interesse do professor em nos ensinar a jogar”.

Mesmo que minimamente uma parte dos alunos esta satisfeita com a forma que as aulas estão organizadas como diz:

Aluno 23: - “Estou satisfeito porque jogo futsal 50 minutos”.

Vejo aqui aqueles alunos que certamente não queriam estar na escola e por estarem ali por obrigação, nem menos sabe o que se passa no contexto escolar, e nesse sentido trago a dúvida, será que o problema é o professor de Educação Física? Ou será que são alunos desinteressados? Será que estes que não estão nem ai para nada, são os que desmotivam o professor? É justo com o colega que já viu a importância da Educação física escolar para sua vida, mas que mesmo assim esta restrita das possibilidades em razão de cinco ou seis que pressionam o professor para dar só o conteúdo de futebol e futsal? E para nós futuros docentes de que forma podemos atingir esses alunos?

A última questão direcionada aos alunos foi se eles gostavam da prática da Educação Física e as respostas foram divididas somente em duas categorias, e eles deveriam justificar os motivos.

a-)Sim

b-)Não

Tabela 6 – Interesse dos alunos pela aula de Educação Física escolar

Interesse nas aulas	Nº de respostas
Sim	28
Não	10

Os resultados encontrados são similares ao trabalho de Chicati (2000), onde uma parte dos alunos não tem interesse pela aula de Educação Física, e os motivos principais da nossa pesquisa foram por falta de afinidade como diz o Aluno 14 “jogo para descontrair, contudo não é minha matéria de preferencia”, assim como tem alunos que não gostam de língua portuguesa ou de matemática, como aqueles que demonstram insatisfação de estar na escola. Relacionando com a primeira pergunta, sob qual circunstância um aluno pode dizer que uma matéria não tem nenhum conteúdo? Não podemos generalizar mas sob as experiências vividas dentro do contexto escolar, assim como na faculdade, ou em qualquer lugar do mundo sabemos que existe os que não estão nem ai para nada .

Nessa questão só obtive certeza de como o esporte, o jogo a ginástica e todos os outros conteúdos da Educação Física são capazes de mobilizar as pessoas, já que grande parte gosta de jogar, gosta de participar e ainda sabem como criticar o andamento da Educação Física Escolar, nesta questão específica não colocarei nenhuma resposta de alunos, pois a maioria são iguais, no sentido do interesse por uma prática esportiva propriamente dita, por varias, ou pela própria diferença da Educação Física em relação as outras disciplinas escolares.

4.2 - DOCENTE

Após a aplicação do questionário com os alunos, nosso estudo buscou coletar dados junto a professora responsável por ministrar aulas aos 3º anos do ensino médio da escola pesquisada. Dessa forma, nesse momento apresentaremos as respostas da professora, tentando estabelecer um diálogo com as respostas produzidas pelos alunos.

Primeiramente o questionário aplicado à professora continha um cabeçalho, onde ela deveria identificar o nome da escola, assim como definir o gênero, idade e o tempo de formação. Contudo como somente ela foi a amostra como professora, só nos é de interesse o tempo de formação que é de 25 anos.

Da mesma forma que se realizou a pergunta aos alunos sobre quais conteúdos eles tinham aprendido, foi feito o mesmo com a professora só mudando o contexto, já que a dúvida nesse caso era sobre o que ela ensinou no 1º semestre, pois somente assim verificaríamos a existência de coerência nas informações de ambos.

Ela foi bem breve e objetiva

- O conteúdo Ginástico, através da apresentação de trabalhos (O corpo na ginástica (Aeróbica, Rítmica, obesidade, bulimia, anorexia, Doping, anabolizantes, Influencia da mídia e do consumo, Musculação, Balanço calórico, moderadores de apetite, entre outros.
- Recreação (dinâmicas e brincadeiras)
- Esportes (Futsal, voleibol e handebol) e não utilizou o basquete, pois ela tem muitas dificuldades com esse conteúdo”

Vemos uma coerência das respostas dela com a dos alunos, de todos que ela citou, só não apareceu nada sobre mídia nas respostas, os demais temas apareceram pelo menos uma vez. Uma observação interessante é o agrupamento de varias práticas que caracterizariam conteúdos diferentes somente em “O Corpo na Ginastica”. Nessa categorização realizada por ela entrou musculação, distúrbios alimentares, ou seja, aos olhos dela tudo isso faz parte da ginastica, demonstrando a dificuldade em determinar quais os conteúdos da Educação Física.

Sabe-se que existem alguns documentos que norteiam a prática docente. Sendo assim a segunda pergunta foi nesse sentido, se ela utilizava de algum documento para montagem do planejamento. A resposta foi “sim, utilizo o CBC”.

Na sua própria divisão de conteúdos já vemos que vem com alguma característica do CBC, pois ela propôs para o 1º semestre, a utilização de três dos eixos temáticos propostos pelo documento, Eixo I, Eixo II e Eixo III conforme o documento da Secretaria de Estado de

Educação de Minas Gerais (2006). Contudo observamos na fala sobre o documento uma obrigatoriedade dos professores de Minas Gerais em saber da existência deste mesmo que minimamente.

Sabe-se que existe um documento norteador da prática, mas nos resta a dúvida. Será que ela tem conhecimento das tendências pedagógicas e faz uso destas? Sua resposta foi: “Este é um assunto que surgiu após minha formação e não tenho conhecimento, sendo assim não uso dessa ferramenta” corroborando com a afirmação de Maldonado, Hipolyto e Limongelli (2008) que grande parte dos professores, principalmente os formados antes da década de 90, não conhecem as teorias pedagógicas, indo de acordo com o que encontramos, já que ela é formada há 25 anos. Vemos aqui algo interessante, que é o fator de acomodação do docente ao atingir o ensino público, não tendo um plano de carreira para que realize uma formação continuada mesmo depois de formado.

A quarta pergunta direcionada a docente foi de como ela organizava a aula, e sua resposta foi “Inicio com a chamada, encontro com a turma, explico o que vai ser aplicado no dia e partimos para aula prática ou teórica” Demonstrando que suas aulas são aulas bem mecânicas onde praticamente os alunos se organizam já sabendo como será. Esta foi a resposta predominante por alunos, onde a chamada é realizada e partir daí cada um segue na atividade de acordo com seus interesses, contudo ela mesma não citou a separação de gênero. Na fala da professora fica clara a existência de aulas práticas e aulas teóricas, porém essa aula teórica é um seminário sobre algum dos temas que ela subdividiu o conteúdo ginástico.

Como todas as perguntas aos alunos foram relacionadas mesmo que indiretamente ao desempenho da professora, nossa quinta questão perguntou à docente se por acaso ela encontrava dificuldades para aplicar suas aulas nessa faixa etária, e quais recurso ela utilizava para resolver esses problemas, a resposta da professora foi:

-“Sim. tenho diversas turmas desanimadas e desinteressadas das aulas práticas e das aulas teóricas. Dialoguei muito com estas turmas mostrando a importância da atividade física e problemas relacionados ao sedentarismo e dividi as turmas em grupos de trabalhos para exposição dos temas relacionados ao excesso e falta de atividade física”

Mais uma vez verificou-se a aplicação de trabalhos teóricos, e ainda ela diz que algumas turmas têm suas particularidades, dificultando o trabalho docente, vimos isso em alguns alunos que dizem que simplesmente não gostam da aula, ou que não tem interesse

nenhum na aula de Educação Física. Neste caso não podemos olhar pela minoria, pois apesar de dez das respostas dos alunos dizem não gostarem da aula, 28 dizem que gostam e concordam que aula poderia ser diferente. Nesse sentido, fica evidente a importância do diálogo do docente com os alunos no sentido de construir alternativas que estimulem a participação.

Já que perguntamos quais as dificuldades encontradas pela professora para lidar com essa faixa etária, realizamos a pergunta em sentido contrário agora, qual a maior facilidade dela na aplicação de aulas para essa faixa etária? Sua resposta foi:

“-Tenho facilidade com conteúdos relacionados a brincadeiras e ao corpo. Tenho facilidade com conteúdos esportivos (Vôlei, Handebol e Futebol, só não sei o basquete)”.

Neste caso específico se vê uma concepção esportiva muito forte, e ainda os esportes com bola sendo priorizado, já que muitas vezes o professor solta a bola e os alunos se organizam automaticamente para a prática. Brasil (2000) propõe o princípio da diversidade para que dentro do contexto escolar ocorra uma oferta de conteúdos/modalidades esportivas, possibilitando uma ampliação das vivências dos alunos. Dessa forma acredita-se que diversos conteúdos como lutas, ginástica, esportes com raquete, dança, atividades circenses entre outros podem ficar esquecidos, reduzindo as possibilidades de vivência dos alunos.

Nota-se uma docente em processo de desinvestimento pedagógico onde o professor que recebe essa nomenclatura demonstra um é aquele cuja prática recebe denominações como rola bola e/ou como pedagogia da sombra. Geralmente, ele se encontra em estados nos quais não apresenta grandes pretensões com suas práticas; talvez a pretensão maior seja a de ocupar seus alunos com alguma atividade. (MACHADO, 2010)

Podemos relacionar o que se passa no contexto dessa escolar com o que Gonzales e Fernsteseifer (2010) chamaram de “entre o não mais” e o “ainda não” e que a Educação física, não pode continuar sendo somente reproduzida dentro do contexto escolar com aquele caráter esportivistas predominante com o procedimental sendo priorizado, mas sim deve trazer novos sentidos a estas, abrindo a visão de mundo para todos os alunos.

5- CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento de nossa pesquisa, conclui-se neste trabalho que grande parte dos alunos do 3º ano do ensino médio da escola selecionada gostam e participam da aula de Educação Física, contudo eles citam que as aulas poderiam ser diferentes, com maior variedade nos conteúdos tanto prático quanto teórico.

Sob a hipótese de divergência ou convergência nas respostas entre professora e aluno, verificamos convergência em praticamente todas, onde a professora realmente descreveu o andamento de suas aulas, indo sempre de acordo com o que os alunos diziam ter sido realizado. Apesar dela ser formada há 25 anos vemos que ainda se esforça para que os alunos realizem algo em suas aulas, promovendo trabalhos teóricos porém sempre com um olhar priorizando o esporte, já que através desse estudo vimos que a concepção esportiva é muito forte principalmente nas aulas práticas onde o procedimental é priorizado, e os alunos jogam aquela modalidade de maior afinidade.

Ao cruzarmos os dados da observação e dos questionários aplicados, ficou evidente que as aulas atendem majoritariamente a atividades práticas de livre escolha, contemplando assim a dimensão procedimental em detrimento das dimensões atitudinais e conceituais. Eventualmente são solicitados trabalhos teóricos que não necessariamente têm relação com as aulas práticas ou com os conteúdos que estão sendo desenvolvidos.

Outro aspecto interessante identificado foi os alunos entenderem a importância da Educação Física para o dia-a-dia como entender a maneira adequada de se realizar a atividade física, e também ver que o esporte é capaz de interagir as pessoas fazendo com que ocorra a valorização do trabalho em equipe, nos trazendo novamente a refletir que a Educação Física vai muito além de fisiologia, mas que também nos mobiliza socialmente.

Esse estudo se torna referência para que nós futuros docentes, que provavelmente vivenciaremos a rede pública de ensino, para que assim vejamos como são organizadas as aulas, qual o pensamento dos alunos sobre a Educação Física, quais conteúdos vem sendo aprendidos e assim possamos refletir sobre a maneira adequada de realizar a intervenção, tendo como parâmetro uma docente experiente e que certamente poderá contribuir com a nossa carreira.

6-REFERÊNCIAS

ARANTES, A. C. Educação Física, alguns textos selecionados sobre o estado da arte a arte. São Paulo: Biblioteca Nacional- MEC,p,37-41 2005

BETTI,M. Educação Física e sociedade.São Paulo: Movimento,1991

BRASIL. Lei LDB : de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96. Brasília: , 1996

BRASIL.; PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ensino médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília, MEC/SEM, 2000.DP&A

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p.

BRATIFISCHE, S. A. Avaliação em educação física: um desafio. Revista de educação Física/UEM, Maringá, v. 14,n. 2, p. 21-31, 2003.

CHICATI K.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000

COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma: ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DAOLIO, J. Cultura, Educação Física e futebol. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP,2006

DARIDO,S. C et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1 , p.17-32, 2001.

DARIDO, S.C SOUZA JUNIOR, OM : Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas,SP; Papyrus, 2007

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: 2.ed Guanabara Koogan, 2011.

DAYRELL,J. TGOMES;A juventude no Brasil.Observatório da juventude. São Paulo,2009.

DI NIZO FILHO P.R C; Uma Proposta Educativa ao Ensino Médio, Baseada em Estudo de Caso, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação física;Campinas.;SP.;2000

GONZÁLEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar II. *Cadernos de Formação RBCE*, Campinas, v.1, n.02, p.10-21, mar. 2010.

KAWASHIMA, L, B.: Percepções dos Alunos sobre os conteúdos da Educação Física: entre o Saber Instituído e o Idealizado. Varzea Grande;. UNIVAG.2013

MACHADO, T. S et al.: As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar Movimento.; , Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, vol. 16, núm. 2, abril-junho, pp. 129-147, 2010

MALDONADO D. T.; HYPOLLITO D.; LIMONGELLI A. M. A.; Conhecimento dos professores de Educação Física sobre abordagens da educação física escolar. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2008, 7 (3): 13-19

MARQUES A. T.; GAYA A.; Atividade Física, Aptidão Física e Educação para saúde:Estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, 13(1): 83-102, jan./jun. 1999

NEIRA, M. G.; Educação física: desenvolvendo competências. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

PAULA, T., SILVA J.J.; Participação de alunos na Educação Física Escolar do Ensino Médio.; Muzambinho. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.;2012

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Lorena: Stiliano, p.55-56, 1998

RODRIGUES, E. P.; VIANA, H. B.. Afetividade na relação professor-aluno. *Efdeportes.com*, Revista Digital, Buenos Aires, v. 153, n. 15, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 15 out. 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum – Educação Física (2006). Educação Básica - Ensino Médio .

SILVA.,S.A.P. Portas Abertas para Educação Física:Falando sobre abordagens pedagógicas- São Paulo:Phorte,2013. 208p.

SNYDERS, G. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

SOARES C.L et al ; Metodologia do ensino de Educação Física. SP: Cortez Autores Associados. 2012.

SOARES C.L.; Educação Física Escolar : Conhecimento e Especificidade Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996. CDD. 20.ed. 613.707

VAGO, T.M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Movimento, Porto Alegre, a.III, n.5, 1996

VIEIRA,S. Como elaborar questionários;. São Paulo: Atlas,2009.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente-Tradução. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa qualitativa, sobre o panorama da Educação Física do Ensino Médio.

Escolhemos sua instituição através de uma seleção que atendeu aos critérios da pesquisa onde nos deu a possibilidade de estar trabalhando com este grupo de alunos, especificamente 3º ano do Ensino Médio. Sua participação não é obrigatória, assim como, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas. Os objetivos deste estudo é compreender o andamento da Educação Física escolar para assim documentar o que realmente ocorre na prática, tanto na visão dos alunos como do(s) docente(s). Sua participação nesta pesquisa ajudará a construir um trabalho que servirá de base para futuros docentes que poderão através das respostas de alunos e de professores saber como intervir no contexto escolar. Utilizaremos um questionário para verificar as opiniões de professores e alunos. Os benefícios relacionados com a sua participação são: Verificar o andamento das aulas de Educação Física na opinião de alunos e de seus respectivo(s) docente(s) sendo que as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação (informar, de acordo com o método utilizado na pesquisa) como o pesquisador protegerá e assegurará a privacidade e integridade das pessoas que opinarem tanto aluno, quanto professor. Qualquer duvida entrar em contato com o telefone(35) 9128-4854

Nome e assinatura do pesquisador

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa.

Responsável pela instituição

QUESTIONARIO SOBRE DOCENCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 1º
SEMESTRE DE 2014

ESCOLA: _____

IDADE: _____ SEXO () F () M TEMPO DE FORMAÇÃO: _____

1- Qual (is) conteúdo(s) você trabalhou nas aulas de Educação Física do terceiro ano do Ensino Médio durante o 1º semestre do ano de 2014?

2- Você segue algum documento oficial para montagem do seu planejamento? SIM () NÃO () Qual?

3- Você utiliza para sua docência alguma tendência/proposta pedagógica? SIM () NÃO () Qual? Justifique a escolha

4- De que forma ocorrem suas aulas?

5- Existe(m) alguma(s) dificuldade(s) para ministrar suas aulas com as turmas de terceiro ano de ensino médio? Que tipo de recurso(s) você utiliza para enfrentar essas dificuldades?

6- Cite a maior facilidade que você tem na aplicação de aulas de educação física para essa faixa etária.

QUESTIONARIO SOBRE CONHECIMENTOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NO 1º SEMESTRE DE 2014

ESCOLA: _____

IDADE: _____

SEXO () F () M TURMA: _____

1 - Qual (is) conteúdo(s) você aprendeu nas aulas de Educação Física durante o 1º semestre do ano de 2014?

2- O professor mantém sempre o mesmo modelo de aula? Descreva o início o meio e o fim das aulas de Educação Física.

3- Na sua visão, existe algum(ns) ponto(s) forte(s) na aula de Educação Física? Qual (is)?

4- Na sua visão, existe algum(ns) ponto(s) que poderia(m) melhorar nas suas aulas de Educação Física? Qual (is)?

5- Você gosta das aulas de Educação Física? Descreva sua participação nas aulas de Educação Física.
